



CURIOSIDADES DA FÍSICA

José Maria Filardo Bassalo

www.bassalo.com.br

“Efeito” Pauli.

Em alguns verbetes desta série, tratamos das contribuições dadas pelo físico austríaco-norte-americano Wolfgang (Ernst) Pauli (Junior) (1900-1958; PNF, 1945) ao desenvolvimento da Física, assim como algumas de suas idiossincrasias. É oportuno registrar que ele era afilhado do físico e filósofo, o austríaco Ernst Mach (1838-1916) e, portanto, seus pais Wolfgang Joseph Pauli e Berta Camilla Schütz, o batizaram como Wolfgang Ernst para homenagear seu famoso padrinho. Neste verbete, destacaremos uma coisa inusitada que acontecia com Pauli com relação ao funcionamento de aparelhos, batizada pelos seus amigos de **“Efeito” Pauli**.

O **“Efeito” Pauli** tomou esse nome devido à falha em equipamentos de determinados experimentos quando havia a presença direta ou indireta dele. Vejamos como isso aconteceu. Pauli casou-se duas vezes: uma, em maio de 1929, com Käthe Margarethe Deppner, cantora de cabaré. E, pela segunda vez, em 04 de abril de 1934, com Franciska Bertram. Pois bem, durante a “lua de mel” desse segundo casamento, houve uma falha no motor do carro que Pauli estava guiando, falha essa sem nenhuma explicação plausível. De outra feita, conforme conta o físico russo-norte-americano George Antonovich Gamow (1904-1968) em seu livro de nome **Biografia da Física** (Zahar Editores, 1963), quando o físico alemão James Franck (1882-1964; PNF, 1925), do *Instituto de Física da Universidade de Göttingen*, se preparava para realizar uma importante experiência, de repente, sem causa aparente, o equipamento inesperadamente estourou desfazendo-se em vários pedaços, muito embora Pauli não estivesse presente. Contudo, uma investigação posterior mostrou que, naquele instante, o trem que transportava Pauli de Zurique para Copenhague, parou por cinco minutos na estação ferroviária de Göttingen. Mais uma ocorrência do **“Efeito” Pauli** aconteceu quando o ciclotron da *Universidade de Princeton* incendiou-se, em fevereiro de 1950, justamente quando Pauli estava visitando essa Universidade. Aliás, ainda é interessante registrar que, por causa do **“Efeito” Pauli**, seu amigo, o físico alemão Otto Stern (1888-1969; PNF, 1943), expulsava Pauli toda a vez que este se aproximava de qualquer experiência que estava realizando em seu Laboratório, na *Universidade de Hamburgo*. (wikipedia/Pauli_Effect).

Concluindo este verbete, vemos como Pauli explicava esse curioso “efeito”. Pauli manteve uma longa amizade com o psicólogo e psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (1875-1961) desde 1931, quando o descobridor do *inconsciente coletivo* (**Aspecto do inconsciente compartilhado por todas as pessoas através das raças**) o tratou de um grave colapso nervoso, resultante do divórcio de sua primeira mulher, do auto-envenenamento de sua mãe, e de seu alcoolismo. Essa amizade foi traduzida numa troca de oitenta (80) cartas, entre 1932 e 1958 [C. A. Meier (Editor), *Atom and Archetype: The Pauli/Jung Letters, 1932-1958* (Princeton University Press, 2001)], nas quais discutiram a relação entre Física [decorrente da palavra grega, *physis* (natureza)] e Psicologia [decorrente da palavra grega,

psyche (psique)]. Pois bem, como Pauli chegou a escrever trabalhos usando alguns conceitos criados por Jung (p.e.: *arquétipo - Uma “imagem primordial” residindo na imaginação coletiva de um povo*), ele acreditava que o “Efeito” Pauli era real, como se fosse um fenômeno “*macro-psicocinético*”. Aliás, em vista disso, ele chegou a escrever um texto sobre as bases da Física (Background-Physics), no qual mostrou que a Física e a Psicologia eram complementares. Esse texto foi lido (mais não publicado), em 1948, por ocasião da criação do *C. G. Jung Institute*, em Zurique, na Suíça.



[ANTERIOR](#)

[SEGUINTE](#)